

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM AULAS DE QUÍMICA: UM RELATO REFLEXIVO SOBRE UMA PRÁTICA REALIZADA<sup>1</sup>**

**Raquel Kunst<sup>2</sup>, Sandra Moerschbacher<sup>3</sup>, Judite Scherer Wenzel<sup>4</sup>, Cenira Bremm<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR DA UFFS

<sup>2</sup> Bolsista Capes. Aluna do Curso de Química Licenciatura, bolsista PIBIDQuímica – UFFS Cerro Largo, raquelkunst94@hotmail.com

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC-EM. Aluna do Ensino Médio, UFFS Cerro Largo, sandra\_wmmw\_@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora adjunta da UFFS Campus Cerro Largo, coordenadora do Curso de Química Licenciatura, juditescherer@uffs.edu.br

<sup>5</sup> Professora da Educação Básica na Escola Estadual Eugênio Frantz e professora bolsista PIBIDQuímica da UFFS Campus Cerro Largo, cenirabremm@hotmail.com

### Introdução

Apresenta-se uma discussão acerca da prática da leitura em aulas de química como aliada no processo de compreensão do conteúdo químico. Estudos demonstram que o aprimoramento na capacidade de ler resulta na capacidade de aprender, pois possibilita ao sujeito/estudante ir além da simples recepção de informações. No entanto, essa apreensão só é efetiva quando o leitor é capaz de compreender os textos lidos (Marques, 2001), o que, na maioria das vezes, não ocorre de maneira direta. A leitura é um processo que precisa ser aprendido.

Nessa direção, o professor de Ciências é considerado também professor de leitura, portanto ler e escrever são habilidades que devem ser trabalhadas também em aulas de química, por exemplo, para auxiliar os leitores na construção de conhecimentos, seja no campo escolar ou na vida em sociedade. Assim, trazer a leitura de textos com temas científicos para a sala de aula pode contribuir para a formação do cidadão, pois ela permite a interação dos alunos com a ciência, a qual deve ser universalizada (Junior, 2010). Ou seja, a prática da leitura possibilita ao estudante o contato com uma nova linguagem, mais específica e por isso, a leitura, em sala de aula, precisa ser orientada (Wenzel, 2013). Aliado a prática da leitura é importante que o estudante fale ou escreva sobre o texto e que o professor faça a mediação de todo esse processo. A prática da leitura, muitas vezes, é vista pelo aluno, como algo cansativo, e que não faz sentido nenhum para ele, isso ocorre por que a leitura realizada, em sua maioria, consiste num processo mecânico que não possibilita um maior entendimento.

Considerando a importância da ampliação da prática de leitura em diferentes níveis de escolarização, o trabalho que se apresenta contempla uma prática de leitura realizada com estudantes do segundo ano do Ensino Médio numa aula de química. que foi desenvolvida pelo diálogo estabelecido entre licencianda do Curso de Química bolsista PIBID, professora da

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** IV Mostra de Iniciação Científica Júnior

Educação Básica, professora da Universidade e bolsista PIBIC – EM, essa multiplicidade de sujeitos possibilitou ver limitações e potencialidades da prática de leitura que foi realizada. O principal objetivo ao propor tal prática consistiu em demonstrar a importância da leitura para a formação de leitores críticos e qualificar a sua compreensão química, ampliando-se a oportunidade de os estudantes se posicionarem frente ao texto, superando-se, com isso, a prática de uma leitura apenas mecânica. Ou seja, de possibilitar uma real interpretação do texto num processo de discussão orientada. No entanto, os relatos descritos em Diário de Bordo pelas bolsistas envolvidas no processo, indicaram algumas limitações na prática realizada e os resultados apresentados resultam da análise desses relatos.

### Metodologia

A prática da leitura foi realizada com uma turma do segundo ano do Ensino Médio. O texto que foi lido com os estudantes foi retirado do livro: Alfabetização Científica, do autor Attico Chassot, cujo título é “Do fantasticamente pequeno ao fantasticamente grande”. A escolha desse texto esteve vinculada aos conteúdos químicos que estavam sendo discutidos em sala de aula. Todo o processo, desde a escolha do texto, de como conduzir a discussão do mesmo e da análise da prática realizada teve a ajuda da professora orientadora, da bolsista do PIBIC-EM, da bolsista PIBIDQuímica e da professora da escola.

Foi utilizado um período de aula de 45 min e a metodologia inicialmente proposta/pensada consistiu numa leitura coletiva, se caracterizando como uma roda de leitura com discussões paralelas à leitura do texto e posterior elaboração de questões escritas relacionadas ao texto. Na turma havia 36 alunos, com idades de 15 a 16 anos e no decorrer da prática de leitura foi possível perceber que rodas de leitura em sala de aula, em especial, em aulas de química, não são constantes. Após a prática da leitura as bolsistas que, juntamente com a professora da escola, conduziram a leitura descreveram em seus Diários de Bordo as suas percepções sobre a prática. Esses relatos passaram a ser objeto de análise, num paralelo sobre os objetivos iniciais que foram propostos e os reais objetivos alcançados pela prática realizada, e foi a partir dessa análise que foi possível a construção dos resultados. Segue uma breve descrição da análise da prática de leitura realizada. Parte-se das escritas em Diário de Bordo das bolsistas que conduziram o processo.

### Resultados e Discussões

A prática de leitura que foi proposta esteve baseada na discussão apresentada pelo autor Junior (2010) que apresenta diferentes metodologias ou estratégias para o uso da leitura em sala de aula como, por exemplo, a realização de discussões coletivas, de questionários, de orientações e o encaminhamento de textos não muito extensos e com uma linguagem que seja acessível aos estudantes. Muitas vezes, o professor tem um determinado medo ou receio em trazer a leitura para a sala de aula, pois pensa que sua aula possa se tornar cansativa para os alunos, mas para isso é fundamental a sua orientação e participação em todo o processo de leitura, na escolha do texto, no redimensionamento da discussão, para que possa, de fato, possibilitar uma maior compreensão

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** IV Mostra de Iniciação Científica Júnior

sobre a temática em questão. Com isso reafirma-se que é uma prática que precisa ser aprendida tanto pelos estudantes como por quem conduz a leitura, isso pode ser corroborado no depoimento da bolsista PIBIDQuímica, que segue:

Ao iniciar a leitura de partes selecionadas do texto “Do fantasticamente pequeno ao fantasticamente grande”, eu estava muito ansiosa e feliz por estar entre os alunos. E estava certa de que seria uma aula diferente onde os alunos, assim como eu ao ler o texto, poderiam entrar num mundo de imaginação fantástica, pensei que isso seria uma experiência maravilhosa em suas vidas, pois o texto me levou a imaginar o tamanho de um mol, fazendo comparações e relações que eu antes não havia pensado (In: Diário de Bordo, bolsista PIBIDQuímica, 2014).

Essa descrição reflete a insegurança e a expectativa do novo, do contato com os estudantes, dos desafios inerentes a prática da docência e da importância da condução da leitura. Mas a realização da prática proporcionou a bolsista outro olhar sobre a leitura, ao escrever que:

Talvez não tenha sido aquela aula perfeita que eu imaginava que fosse, talvez a leitura não deveria ser somente o principal foco, mas sim a leitura e os comentários que o texto nos trariam seria algo muito mais importante para nos colocarmos naquele lugar do fantasticamente pequeno ao fantasticamente grande, e é isto que precisa ser mudado. Talvez aquela leitura corrida que foi realizada não seja tão importante assim, talvez focar mais nas discussões, em orientar os estudantes a expor suas dúvidas no decorrer do texto teria sido muito mais produtivo, e é isto que pretendo mudar de hoje em diante. ((In: Diário de Bordo, bolsista PIBIDQuímica, 2014).

A estudante percebeu que muito mais do que incentivar a leitura é fundamental fazer com que o estudante se manifeste sobre o texto, sobre o seu entendimento, e que o professor faça a condução dessa discussão, para isso é necessário realizar uma leitura pausada, trazendo o estudante para a discussão. Foi isso que havíamos pensado, mas na hora de realizar a prática, a ansiedade, aliada a preocupação em terminar a leitura e de encaminhar a tarefa que consistiu em elaborar questionamentos sobre o texto foi colocada como prioridade não possibilitando a discussão do texto no decorrer do processo, isso, talvez tenha desqualificado a prática da leitura, apesar de o depoimento da bolsista do PIBIC-EM, apontar para a importância de tal prática:

Com a aula prática realizada, percebi que a maioria dos alunos não era acostumada com esse tipo de leitura, principalmente nas aulas de química. Isso deveria ser feito mais vezes, pois ajuda a compreender melhor o conteúdo passado além de vê-lo de diferentes modos através de exemplos. Os alunos do Ensino Médio de minha escola, não estão acostumados com a leitura de artigos científicos e é muito importante terem esse contato para haver uma base do que é trabalhado em uma universidade. Poder-se-ia pensar em muitas outras estratégias, para trazer uma leitura agradável em sala de aula, por que é disto que os alunos gostam, se sentem desafiados. ((In: Diário de Bordo, bolsista PIBIC EM, 2014).

Conclusões

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** IV Mostra de Iniciação Científica Júnior

Realizar a experiência da leitura em sala de aula contribuiu para o nosso entendimento de que tal prática precisa ser mais bem elaborada, de que é preciso ensinar e/ou iniciar tanto professores como estudantes em tal prática. Importante que aliado a prática da leitura o professor inicie o processo de questionamento, com a realização de uma leitura coletiva com paradas frequentes para destacar alguns aspectos e para ouvir os estudantes e não uma leitura corrida como esta que foi realizada, mas oportunizar uma discussão no decorrer da leitura.

É o posicionamento crítico frente a um texto possibilita uma maior compreensão sobre ele, mas o mesmo necessita ser apreendido, caso contrário a leitura continuará caracterizando-se como um processo mecânico que pouco contribui no processo de ensino. No contexto escolar, por exemplo, é indispensável a presença de um professor capacitado e comprometido no exercício de sua profissão e que faça uma mediação qualificada da leitura, conduzindo todo o processo de leitura e de discussão. Importante ressaltar que ao se tratar de aulas de química as palavras específicas que perpassam o texto precisam ser compreendidas pelos estudantes, e para isso, a mediação do professor é indispensável. A prática de leitura que foi vivenciada possibilita afirmar que a leitura em sala de aula ainda é um desafio, mas que merece atenção e que precisa ser ampliada em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Leitura, Diário de Bordo, Ensino de Química

Agradecimentos:

A Capes pelo incentivo ao PIBID, ao CNPQ pela oportunidade do PIBIC-EM, aos estudantes do Ensino Médio, a professora da escola pela parceria e colaboração.

Referências Bibliográficas

CHASSOT A. I. Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação. 3. Ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.

JUNIOR, W. E. F. Estratégias de Leitura e Educação Química: Que relações?. In: Revista Química Nova na Escola, vol 32, nº 4, novembro, 2010, p. 220 – 226.

MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 4. Ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2001, 168p.

WENZEL, J. S. A pesquisa como metodologia de ensino nas aulas de Ciências: um caminho para a apropriação da linguagem científica. In: Didática das Ciências, Org. Roque Ismael da Costa Güllich, 1ª ed., 2013, Curitiba: Prismas, 2013, p. 119 -136.